



REQUERIMENTO  
( .ª)

Número

/XII



PERGUNTA

Número

/XII ( .ª)

**Assunto: Inquérito independente ao falecimento de uma utente no Hospital Amadora-Sintra**

**Destinatário: Ministério da Saúde**

*Exma. Senhora Presidente da Assembleia da República*

No dia 22 de janeiro, o Bloco de Esquerda questionou o Ministro da Saúde, na Comissão Parlamentar de Saúde, sobre o falecimento de uma utente no Hospital Professor Doutor Fernando da Fonseca (também conhecido como Amadora-Sintra) após mais de seis horas a aguardar atendimento. Nesse mesmo dia, foi endereçada ao Governo uma pergunta escrita sobre este assunto (Pergunta n.º 873/XII/3ª).

A resposta a esta Pergunta baseia-se no inquérito realizado pelo conselho de administração do hospital que, entre outras inverdades e falsidades, refere, por exemplo que no dia em que esta utente faleceu, 25 de novembro de 2013, «existiu um pico de afluência, entre as 08h00 e as 00h00, com 364 doentes “em circulação”, o que ocasionou o tempo de espera muito acima do preconizado para a prioridade amarela.»

Ora, por um lado, a prioridade amarela implica o atendimento numa hora, sendo que esta pessoa aguardou mais de seis horas sem atendimento. Por outro lado, não é claro o que se pretende dizer com doentes “em circulação” mas é certo que este número não corresponde a qualquer pico, como falsamente o conselho de administração quer fazer crer. De facto, a média de doentes na urgência no Hospital Amadora-Sintra em 2013 foi de 728 utentes por dia (dados oficiais disponibilizados em <http://benchmarking.acss.min-saude.pt/benchmarking.aspx>) pelo que 364 utentes não correspondem a qualquer pico e, mesmo que correspondessem, este não seria nunca um argumento lícito a contrapor perante um caso triado como urgente, que deveria ter sido atendido de imediato, demorou mais de seis, tendo a doente falecido.

Acresce ainda que o Hospital Amadora Sintra é, evidentemente, parte interessada neste inquérito, estando a agir como juiz em causa própria, pelo que é fundamental garantir a realização de um inquérito por parte de uma entidade independente, designadamente da Inspeção-Geral das Atividades em Saúde (IGAS).

Na resposta endereçada ao Bloco de Esquerda, refere-se que se encontra em análise um pedido de inquérito junto da IGAS. O Bloco de Esquerda questionou o Ministro sobre esta situação, na Comissão Parlamentar de Saúde decorrida no dia 30 de abril tendo o Ministro referido que a Entidade Reguladora

da Saúde acompanhou este inquérito e que irá pronunciar-se. Esta situação é muito grave, não pode ficar sem ser completamente esclarecida e apuradas as responsabilidades que vierem a ser identificadas.

Recorde-se que, o caso em apreço remete para o falecimento de uma utente no Hospital Amadora-Sintra, no dia 25 de novembro de 2013; esta pessoa, com 67 anos e sem antecedentes cardíacos, chegou ao hospital através do INEM, foi triada como um caso urgente (deveria ter sido atendida numa hora). Por volta das 23h00, a utente começou a ser atendida: foi auscultada e foi-lhe colocado oxigénio, mas, quando ia ser levada para efetuar um raio-x entrou em paragem cardiorrespiratória tendo sido levada para a reanimação; tentaram reanimá-la durante cerca de 45 minutos mas sem sucesso. Faleceu por enfarte do miocárdio.

*Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:*

1. A Inspeção Geral das Atividades em Saúde (IGAS) vai efetuar um inquérito às condições em que se verificou este falecimento no Hospital Amadora Sintra?
2. O Ministro da Saúde referiu na Comissão Parlamentar de Saúde que a Entidade Reguladora da Saúde acompanhou o inquérito efetuado pelo Conselho de Administração do Hospital Amadora Sintra e que irá pronunciar-se. Quando se prevê que ocorra esta pronúncia?

Palácio de São Bento, 5 de maio de 2014.

**O Deputado e a Deputada**  
**João Semedo e Helena Pinto**